

## OFICINA DE PRÁTICAS DE MEDICINA TRADICIONAL EM PELOTAS: RELATO DE PROJETO PRELIMINAR NO PET FRONTEIRAS

LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR<sup>1</sup>; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO<sup>2</sup>; VANESSA RAMOS DE OLIVEIRA SOUZA<sup>3</sup>; ISADORA NASCIMENTO SAVI<sup>4</sup>; THIAGO NOGAI<sup>5</sup>; DENISE MARCOS BUSSOLETTI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leehmore30@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – vanessaa97@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – isadoransavi@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – thiagonogai@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto “Cânticos, Rezas e Ervas: Práticas da Medicina Popular em Pelotas” pretende investigar, pesquisar, estudar e compreender através de determinados grupos populacionais, a construção e disseminação da Medicina Popular na Cidade de Pelotas.

A Medicina Tradicional, também conhecida como Medicina Alternativa ou Complementar, é um campo de estudo que abrange uma ampla variedade de práticas terapêuticas e sistemas médicos que têm sido utilizados ao longo da história em culturas de todo o mundo. Enquanto a medicina moderna se baseia em princípios científicos rigorosos, a Medicina Tradicional muitas vezes se apoia em abordagens que incluem ervas medicinais, técnicas de manipulação do corpo, terapias energéticas e muito mais.

Nesse sentido, através de paralelos entre a Medicina Popular e a Medicina propriamente dita “Científica”, surge o anseio de aprofundar os conhecimentos através de Pesquisa, Ensino e Extensão, na finalidade de cancelar identidades culturais e saberes/fazeres comunitários. É neste contexto que, junto ao Programa de Educação Tutorial (PET) Fronteiras, Saberes e Práticas Populares, articula-se o projeto: Cânticos, Rezas e Ervas: Práticas da Medicina Popular em Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

A estratégia metodológica deste projeto de pesquisa se divide nas atividades a seguir:

A primeira parte se dará com Levantamento Bibliográfico: Revisão e atualização de literatura sobre a temática. Organização digital do levantamento bibliográfico e sua catalogação. A realização de leituras e artigos textuais selecionados. Formulações categóricas e conceituais sobre a literatura utilizada.

Pesquisa de Campo e Entrevistas Individuais: Preparação das entrevistas. Mapear locais com populações estratégicas. Agendamentos. Obtenção de carta de cessão. Produzir perguntas necessárias. Realizar as entrevistas. Articular registros por filmagem, escrita ou quiz/questionário/formulário.

Análise e tratamento dos dados coletados: Organização dos dados coletados. Transcrição das entrevistas, construção de unidades narrativas e identificação de trajetórias discursivas. Edição e produção de registros imagéticos.

Produção conteudista: Correlacionar dados coletados através das entrevistas com bibliografia base. Utilizaremos oficinas a serem realizadas para absorver todos métodos populares utilizados na população Pelotense e com objetivos de repassar conhecimentos básicos e cuidados para o uso dessa medicina popular já ministrada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Medicina Popular consiste em práticas de notório saber, advindas de saberes experimentais, que transcendem dos ritos religiosos, uso de recursos naturais, feitiços, mágicas e encantos. (ALVES, 2011). Na cidade de Pelotas há uma longa história de ancestralidade e tradição, advindo dos conhecimentos culturais de povos escravizados nas Charqueadas. Sobre a forte influência de uma complexa fusão de religiões de Matrizes Africanas, Rituais Indígenas e até mesmo Benzimentos Católicos, surge aí então a Medicina Popular, objetivando a cura do corpo e da alma. Nesse sentido, e em consonância ao PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares emerge o projeto “Cânticos, Rezas e Ervas: Práticas da Medicina Popular em Pelotas”. Através da oficina de ervas medicinais, busca-se o retorno às raízes, à conexão profunda entre o ser humano e a natureza. É um espaço onde o conhecimento ancestral se entrelaça com o mundo contemporâneo, oferecendo uma oportunidade única de aprender sobre as propriedades terapêuticas das plantas e como utilizá-las para promover a saúde e o bem-estar. (LORENZI, 2008).

Nesse ambiente enriquecedor, os participantes têm a oportunidade de explorar o vasto reino das ervas medicinais, descobrindo suas histórias, tradições e usos ao longo da história. As mãos se sujam enquanto se colhem delicadamente as folhas, flores e raízes que a natureza generosamente nos oferece. Cada planta é uma fonte de sabedoria, e nas oficinas de ervas medicinais, essa sabedoria é compartilhada e transmitida de geração em geração, (ALVES, 2010).

Aprender a identificar, secar, preparar infusões, decocções, tinturas e pomadas é apenas o começo. Nas oficinas, os participantes também descobrem como as ervas podem ser usadas para aliviar uma ampla gama de problemas de saúde, desde resfriados e dores de cabeça até problemas digestivos e insônia. (PIANISSOLA, 2012) A ênfase está na abordagem holística, considerando não apenas os sintomas, mas também a causa subjacente das enfermidades.

Além disso, as oficinas de ervas medicinais são um espaço de troca e comunidade. As histórias pessoais se entrelaçam com as histórias das plantas, criando uma conexão profunda e um senso de pertencimento à natureza. O ato de compartilhar conhecimento sobre ervas é uma maneira de preservar tradições culturais valiosas e promover uma relação mais saudável e sustentável com o meio ambiente, (MARINHO, 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Espera-se que ao final do Projeto “Cânticos, Rezas e Ervas: Práticas da Medicina Popular em Pelotas”, barreiras e fronteiras que obstruem conhecimentos, sejam rompidas. Espera-se também que por intermediação deste projeto, haja um processo de aproximação entre a comunidade acadêmica e os saberes populares.

Que a população pelotense compreenda a importância desse processo, fortalecendo sua identidade e sapiência.

Nesta perspectiva, os meios para difundir e socializar os resultados, poderá se dar de formas expositivas presenciais, caso orientações sanitárias permitam. Confecção de material didático, que podem ser impressos e/ou divulgados nas redes sociais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, F. PIMENTA, T. S. Escravidão, doenças e práticas de cura no Brasil. Rio de Janeiro: **Outras Letras**, 2016.

WITTER, N. A. **Curar como arte e ofício: contribuições para um debate historiográfico sobre saúde, doença e cura**. Rio de Janeiro, Tempo, 2005.

BARBOSA, M. O. et al. **A prática da medicina tradicional no Brasil: Um resgate histórico dos tempos coloniais**. [S. l.], 2016.

PIANISSOLA, V. C. **Medicina Tradicional Brasileira e Plantas Medicinais Nativas**, 2012.

SANTOS, M. S. V. Utilização De Plantas Medicinais Por Moradores De Dois Bairros Na Cidade De São Luís, Estado do Maranhão. **Acta Botanica Brasílica**, [S. l.], p. 1-9, 30 dez. 2010.

ALVES, Tânia Maria de Almeida. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MARINHO, I. G; et al. A fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). **Ciência & Saúde Coletiva**, 2012

LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa: Jardim Botânico Plantarum, 2008

SILVA, M. V; et al. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense, nordeste do Brasil. Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 2014